

# A Audição no Processo de Envelhecimento Humano – uma questão de saúde pública

Leila Couto Mattos\*

Com um total absoluto de 14.512.803 pessoas com 60 ou mais anos de idade, o Brasil hoje é um país com significativo crescimento da população idosa. Espera-se alcançar um total de 28,5 milhões de pessoas, no ano de 2020, com mais de 60 anos de idade. Este fato, sem dúvida, integra o Brasil no panorama mundial de aumento da longevidade humana, que se estende a limites antes impensados. Uma vez que o quantitativo da população idosa vem aumentando, aumenta a prevalência da deficiência auditiva, que freqüentemente acarreta profundos efeitos na qualidade de vida das pessoas idosas, uma vez que interfere diretamente na comunicação. Portanto, torna-se necessário desenvolver ações que busquem melhorar a qualidade de vida, por meio do restabelecimento do processo comunicativo do idoso, no seio da própria família e da sociedade como um todo. Quando um adulto habituado a ouvir normalmente perde sua audição, ou a tem diminuída, o desconforto é imediato. As dificuldades começam em relação à comunicação com as pessoas da própria família, amigos mais próximos, os colegas do trabalho, e depois, nas lojas, na feira e em tantas outras atividades sociais. Os cuidados em relação à amplificação sonora não se restringem apenas aos aspectos tecnológicos. É preciso considerar, também, a reeducação auditiva, a partir do ganho de percepção auditiva possibilitada pelo aparelho de amplificação sonora. Nossa prática tem demonstrado que, quando começam a usar este tipo de aparelho sem a necessária educação auditiva, muitas pessoas sentem-se decepcionadas e recusam-se a usá-lo. Para que haja benefícios com o uso do aparelho, é, portanto, necessário que se estabeleça um programa de educação auditiva. É como reaprender a ouvir. Esse trabalho, sem dúvida, poderá devolver ao idoso com perda auditiva o prazer nas relações sociais e familiares, então perdido.

.....  
\*Fonoaudióloga e Pedagoga. Mestre em Educação Especial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Medicina Social – IMS/UERJ e pelo Instituto Karolinska – KI, Estocolmo, Suécia. Membro da equipe de Audiologia do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Ministério da Educação. E-mail: lcouto@openlink.com.br

Este resumo faz parte da pesquisa de doutoramento “A prevalência da presbiacusia no âmbito da Universidade Aberta da Terceira Idade - UnATI, no Estado do Rio de Janeiro: um estudo transversal”, desenvolvida por Leila Couto Mattos, sob a orientação de Renato Veras e de Ulf Rosenhall. Conta com o apoio financeiro da CAPES e foi aprovada pelo Comitê de Ética da UnATI/UERJ e pelo Comitê de Ética do IMS/UERJ, em 12/2004. O texto completo encontra-se em: Mattos LC: Presbiacusia e saúde pública. Informativo Técnico Científico do INES, Rio de Janeiro, nº 21, jun, 2004.